

NOVA PALMEIRA

PARAÍBA

NORDESTE

BRASIL

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.


Jessé Montello
Presidente

NOVA PALMEIRA

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 201 km²; altitude da Sede: 560 m; temperatura média anual: 24°C; precipitação pluviométrica anual: 300 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 3.030 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 15,07 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 210 estabelecimentos agropecuários.

ASPECTOS CULTURAIS — 34,2%, índice de alfabetização; 19 unidades escolares do ensino de 1.º grau e 2 bibliotecas.

URBANIZAÇÃO — 7 ruas, 1 praça; 781 prédios, 220 ligados à rede de água; 10 aparelhos telefônicos; 5 bares, botequins e semelhantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 estabelecimento médico-sanitário com 4 leitos; 1 médico, 1 dentista, 1 auxiliar de enfermagem, 1 parteira; 1 farmácia.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1983 — (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 54,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício; 1.428 eleitores inscritos em 30 de março de 1983.

NOTAS HISTÓRICAS

O POVOADO teve início em 1880, quando Francisco Bezerra de Medeiros, conhecido como Chico Caçote, implantou a fazenda Jerimum, no local onde hoje está edificada a Cidade. Os outros proprietários no lugar eram Pedro Antonio dos Santos, José Bezerra de Medeiros e Manoel Clementino de Mendonça.

Em terreno doado pelo pioneiro, Francisco Bezerra de Medeiros, foi construída, em 1918, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Guia, escolhida como Padroeira da Povoação.

Manoel Belarmino de Macedo, Tomás Martins de Medeiros e José Mário Dantas, estão relacionados entre os primeiros habitantes.

O nome de Jerimum foi mudado para Nova Palmeira, por sugestão de Manoel de Sousa Lima, então Prefeito de Picuí, município a que pertencia o povoado. Foram levadas pelo Prefeito duas mudas da árvore, plantadas em local de destaque.

Com o constante progresso, Nova Palmeira foi elevada à categoria de Distrito, em 1961, e, em 1963, foi elevado à Município, com território desmembrado do de Pedra Lavrada.

Formação Administrativa

DESMEMBRADO do município de Pedra Lavrada, Nova Palmeira foi criada por força da Lei Estadual n.º 3.102, de 14 de novembro de 1963.

Na ocasião, figurava com o Distrito-Sede, Nova Palmeira, situação em que permanece.

Organização Judiciária

NOVA PALMEIRA é termo Judiciário da Comarca de Picuí, de 2.^a entrância, cuja jurisdição abrange, também, os termos de Cubati, Pedra Lavrada e Frei Martinho.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião do Seridó Paraibano, Nova Palmeira, com área de 201 quilômetros quadrados, limita-se ao norte pelo município de Picuí;

ao sul, pelo de Pedra Lavrada; a leste, pelos de Picuí, Pedra Lavrada e Cuité; a oeste, pelo Estado do Rio Grande do Norte. A Sede Municipal, a 560 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 6°40'39" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 36°25'12" de longitude oeste.

Relevo e Hidrografia

LOCALIZADO no Planalto da Borborema, o Município apresenta relevo constituído por superfície com altitudes em torno de 600 mm, fortemente dissecada, sob a forma de cristas, localmente denominadas de serra do Alagamar, localizada no sentido SW-NE, e Serra do Azevedo.

A rede de drenagem está representada por canais temporários, pertencentes às bacias do rio Picuí e Seridó.

Clima

SITUADO em latitudes baixas, a sotavento da Serra da Borborema, voltado para a chamada "Depressão de Patos" em plena "zona da caatinga" o Município possui clima *tropical megatérmico* amenizado pela altitude da Mesorregião e, não tanto, pelos ventos alísios refrescantes do quadrante leste, uma vez que se encontra a sotavento da serra mencionada. As temperaturas médias anuais não são muito altas (em torno de 24°C) mantendo-se quase uniformes ao longo do ano, embora de dezembro a março seja um pouco mais quente: médias mensais de 24 a 26°C, máximas diárias predominantes entre 31 e 32°C e raramente registra máximas acima de 35°C. O trimestre de inverno (junho a agosto), não obstante sujeito a máximas diárias relativamente elevadas, em torno de 32°C, as médias mensais refletem a condição predominantemente amena da estação: média de 22 a 23°C e mínimas absolutas em torno de 15°C. É importante assinalar que, quanto à variação térmica, o que mais caracteriza o Município é a grande amplitude diurna durante todo o ano: 7 a 9°C no inverno e 10 a 12°C no verão (dezembro a fevereiro), predominantemente. A predominância de temperatura, de moderadas a elevadas, resulta em elevadas taxas de evapotranspiração e, conseqüentemente, em grande demanda ambiental de água. Considerando que a precipitação média anual oscila em torno de 300 mm e que a demanda ambiental é de 1.200 mm aproximadamente, há um débito anual de 900 mm normalmente. Outro caráter negativo do regime sazonal de chuvas é a desigual distribuição, com máxima concentração de fevereiro a abril (70% do total anual). Entretanto, até mesmo nesse trimestre, as

chuvas são normalmente em quantidade tão pequena (200 mm aproximadamente) que ficam aquém das necessidades ambientais. Assim, em qualquer mês, os solos permanecem deficitários em umidade, sobretudo de julho a dezembro, quando as ocorrências de chuvas são muito raras. Outro aspecto negativo reside na irregularidade do regime ano-a-ano. Em certos anos, as chuvas costumam ficar quase inteiramente ausentes, até mesmo nos meses de fevereiro a abril, enquanto que, em outros, costuma chover o triplo dos valores "normais", formando excedentes de água que ficam disponíveis para o escoamento superficial. Assim, o clima é *semi-árido*, dos mais secos do "Sertão Nordestino", com débitos de água nos solos muito grandes, sobretudo de julho a dezembro e, por vezes, aprofundando-se em janeiro.

Vegetação

A COBERTURA vegetal primitiva era constituída por formação não florestal, subxerófila, decídua — *caatinga* — com predominância das formas arbóreas e arbustivas, características de toda região do Nordeste semi-árido. Criação extensiva, com aproveitamento de espécies nativas, bem como lavouras de subsistência e do algodão são responsáveis pela profunda degradação observada na vegetação original.

Solos

OCORREM solos minerais pouco desenvolvidos, rasos ou muito rasos e moderadamente ácidos. São solos com boas reservas minerais, moderados a acentuadamente drenados, bastante susceptíveis à erosão e restritos ao uso agrícola devido principalmente à pouca profundidade. Frequentemente aparecem associados a diferentes tipos de rochas, que se encontram expostas na superfície (*solos litólicos + afloramentos de rocha*). Encontramos, também, manchas com associação de solos pouco desenvolvidos muito arenosos, medianamente profundos a profundos, excessivamente drenados e muito erodidos. Apresentam uma camada compacta no seu interior, possuem boas reservas minerais, mas baixos teores de nitrogênio e fósforo (*regossolo + solos litólicos*). Há manchas em que a associação é de solos minerais moderadamente profundos a rasos, moderadamente drenados, severamente erodidos e pouco ácidos. Eles normalmente apresentam, durante o período seco, um acentuado fendilhamento e presença de pavimento desértico na superfície. Em relação à reserva mineral, considerando os minerais primários que constituem

fonte potencial para as plantas, verifica-se que varia de alta a média (*bruno não cálcico + solos litólicos*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 3.030 pessoas residindo em Nova Palmeira, em 1.º de setembro de 1980. Entre a população residente, 2.326 pessoas achavam-se na área rural e 1.528 eram do sexo masculino.

A densidade demográfica era de 15,07 habitantes por quilômetro quadrado.

A média geométrica de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 1.14. Nova Palmeira era o 6.º Município mais populoso entre os 7 da Microrregião de Seridó Paraibano, que integra.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1981, 110 nascimentos e 37 óbitos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as demais atividades, têm predominância na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e o comércio.

Extração Vegetal

EM 1980, produziram-se 12.180 m³ de lenha, 62,4 t de carvão vegetal, 5,6 t de umbu e 0,2 t de castanha de caju, nos valores de Cr\$ 792,0 milhares, Cr\$ 200,0 milhares, Cr\$ 67,0 milhares e Cr\$ 6,0 milhares, respectivamente.

Silvicultura

A PRINCIPAL espécie existente em 1980, ocupando 83 hectares, contaram-se 9 árvores de algarobeira, das quais 1 plantada no ano.

Censo Agropecuário

O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 210 estabelecimentos, com 13.776 hectares.

Grupados por faixas de área total, distribuíam-se da forma a seguir:

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL	210	100,0	13 776	100,0
Menos de 10.....	42	20,0	208	1,5
De 10 a menos de 100.....	133	63,3	4 740	34,4
De 100 a menos de 1 000.....	35	16,7	8 828	64,1

Encontraram-se lavouras permanentes em 180 estabelecimentos (1.409 ha) e temporárias, em 112 (1.062 ha). Em descanso, 58 lavouras (487 ha).

Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 816 pessoas. Registraram-se 7 tratores.

Agricultura

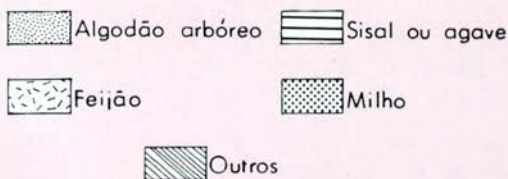
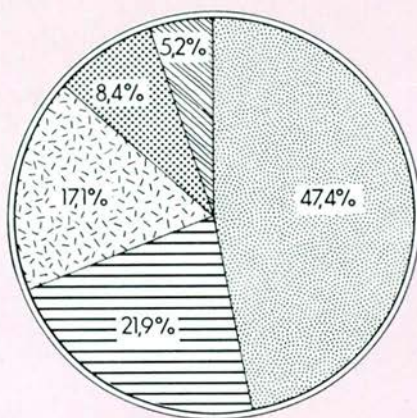
A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 5.250 hectares e avaliada em Cr\$ 71,8 milhões, em 1981.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	5 250	...	71 750	100,0
Algodão arbóreo.....	3 025	454	34 050	47,4
Sisal ou agave.....	750	525	15 750	21,9
Feijão.....	765	153	12 240	17,1
Milho.....	599	240	6 000	8,4
Outros (1).....	111	...	3 710	5,2

(1) Em "outros" incluem-se: batata-doce, fava, mandioca e banana.

AGRICULTURA

Valor da produção-1981



Pecuária

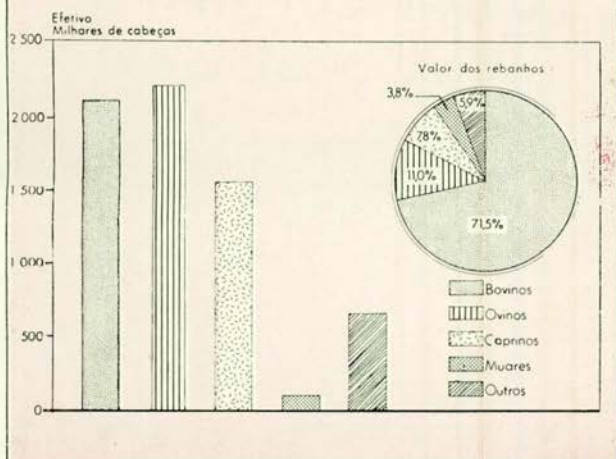
OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 6.652 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 70,8 milhões, em 1981.

PRINCIPAIS ESPÉCIES	REBANHOS		
	Efetivo (cabeças)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	6 652	70 784	100,0
Bovinos.....	2 128	50 643	71,5
Ovinos.....	2 223	7 781	11,0
Caprinos.....	1 578	5 523	7,8
Muarees.....	59	2 655	3,8
Outros (1).....	664	4 182	5,9

(1) Em "outros" incluem-se: equinos, asininos e suínos.

PECUÁRIA

Efetivo e valor dos rebanhos - 1981



A produção de leite, no mesmo ano, foi de 175 mil litros, no valor de Cr\$ 5,2 milhões.

Comércio

O INTERCÂMBIO comercial tem no algodão, no sisal e no minério, seus principais produtos exportados e no açúcar, no café e nos tecidos, os importados.

Construção Civil

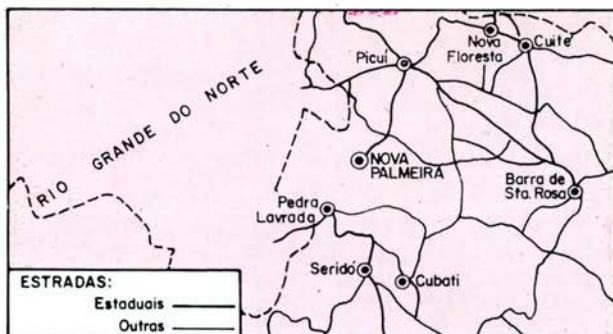
CONCEDERAM-SE, em 1982, 23 licenças para construir. A área dos terrenos abrangia 2.694 m².

Serviços

O MUNICÍPIO contava com 5 bares, botequins e semelhantes, 1 salão de barbeiro, entre os estabelecimentos de prestação de serviços, em 1981.

Transportes

NOVA PALMEIRA é servido pela rodovia estadual PB-177 e por rodovias municipais.



As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	3 232	56:00
João Pessoa.....	247	04:00
Rio de Janeiro (RJ).....	2 820	50:00
São Paulo (SP).....	3 270	57:00
Recife (PE).....	356	05:50
Pedra Lavrada.....	14	00:30
Picuí.....	24	00:45
Parelhas (RN).....	56	02:00

O Distrito-Sede é servido por 1 linha de ônibus, achando-se 2 veículos em trânsito, em 1983.

Achavam-se registrados 9 automóveis e jipes, 3 caminhões, 3 camionetas e 1 veículo a motor não especificado, em 1982.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantém 1 agência no Município.

As comunicações telefônicas estão a cargo de 1 posto de serviço, achando-se instalados 10 aparelhos.

Em Nova Palmeira captam-se, regularmente, transm'ssões da TV Globo — Recife e TV Universitária — Natal.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou, em 1980, 781 prédios e 708 domicílios. Destes, 591 estavam ocupados, 96 vagos, 3 eram usados ocasionalmente e 18 encontravam-se fechados.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 154 localizavam-se na zona urbana e 437 na rural.

Há 192 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal.

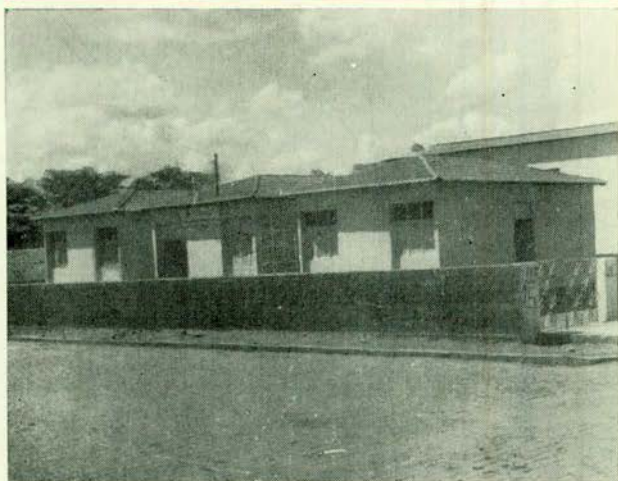
Dos prédios existentes, 220 estavam ligados à rede de abastecimento de água.

Entre os principais logradouros registram-se 1 praça e 7 ruas.

O Município é beneficiado pelo Projeto Sertanejo.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária está a cargo de 1 estabelecimento, com 4 leitos.



Centro de Saúde

O corpo de saúde era constituído de 1 médico, 1 dentista, 1 parteira e 1 auxiliar de enfermagem. Funcionava 1 farmácia.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, contavam-se 99,8% católicos. Os demais se omitiram.



Capela de Nossa Senhora da Guia

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 885 pessoas de 5 anos e mais: 343 no quadro urbano e 542 no rural. O índice de alfabetização era de 34,2%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 19 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 641 alunos sob orientação de 30 professores, em 1981.

Outros Aspectos

OS MUNICÍPES dispõem de 2 bibliotecas.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM 1980 a arrecadação do Município atingiu Cr\$ 4,7 milhões, realizando despesas no valor de Cr\$ 4,6 milhões, no mesmo ano.



Prefeitura Municipal

O Orçamento Municipal para 1983 previa receita de Cr\$ 54,0 milhões e fixava igual despesa.

A arrecadação federal é realizada no município de Cuité e a Estadual em Pedra Lavrada.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 7 vereadores.

Achavam-se inscritos, em 30 de março de 1983, 1.428 eleitores.

IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor de População e Social:
Valeria da Motta Leite

Diretor de Economia:
José Welisson Rossi

Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia:
Amaro da Costa Monteiro

Diretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
Aluizio Brandão de Albuquerque Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Elias Paladino

Diretor de Informática:
Renato Galvão Flôres Júnior

"A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais segundo a ocorrência, distribuição e freqüência."

Rio de Janeiro, RJ, 28 de fevereiro de 1985

